

Clube de Paris aprova contas do Brasil

Brasília/Foto de José Varella



Funaro relata os termos do acordo feito em Paris

Brasília — Os países integrantes do Clube de Paris, reunidos ontem, aceitaram as condições brasileiras para a renegociação da dívida externa vencida em 1985 e 1986 e vão recomendar aos bancos oficiais que negociem os termos do reescalonamento da dívida, informou o ministro da Fazenda, Dilsen Funaro, após audiência com o presidente José Sarney.

Na reunião do Clube de Paris, ficou decidido que as negociações serão abertas em 19 de janeiro, data marcada para o acerto dos detalhes do pagamento dos juros vencidos (num total de 2 bilhões 700 milhões de dólares) e definição dos níveis de juros e taxas de risco, que não deverão ultrapassar 800 milhões de dólares por ano.

Em carta enviada ao governo brasileiro, o Clube de Paris reconheceu os esforços das autoridades econômicas do Brasil na busca de “uma situação financeira sólida” e as conquistas verificadas em 1986, como confirmou o relatório do FMI enviado aos países credores no início do mês.

Essa decisão, que representa um acordo inicial entre o Clube de Paris e o governo brasileiro, contribui para o fim do impasse nas negociações da dívida. Pelo acordo, estabeleceu-se a vinda de uma missão do FMI ao Brasil no máximo uma vez em cada 12 meses, como desejavam as autoridades brasileiras.

— Politicamente, foi uma decisão muito importante para o Brasil, pois esse acordo também facilita muito as negociações com os bancos comerciais — explicou o ministro Funaro, acrescentando que, “no geral”, as exigências brasileiras foram atendidas, sem a necessidade de concessões do governo.

Para o Clube de Paris, o acordo também não representou quebra de sua tradicional lista de não aceitar a renego-

ciação do reescalonamento da dívida de nenhum país sem um acordo prévio com o FMI. O sinal verde do Fundo Monetário Internacional se deu há duas semanas, com o envio de um relatório ao Clube de Paris, recomendando a renegociação com o Brasil, com base em sua avaliação da economia brasileira e da situação financeira do país em 1986.

Na reunião, também foram discutidas as formas de pagamento da dívida a ser vencida no próximo ano.